Sarney nega cooptação de bancada

JORNAL DE BRASÍLIA 19 MAR 1991

Não se falou nada, além de entendimento nacional e política internacional, na conversa de duas horas e meia que o presidente Fernando Collor teve com o senador José Sarney (PMDB-AP) o último domingo de manhã, no sítio São José do Pericumã (DF). A informação é do próprio ex-presidente da República, ao contar a um amigo que Collor situou essa conversa na mesma dimensão das que ele teve com outros líderes de oposição — o ex-governador de São Paulo Orestes Quércia (PMDB) e os governadores do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (PDT), e de Minas Gerais, Hélio Garcia (PRS). Segundo Sarney, não houve nada sigiloso, nem na articulação do encontro, nem na conversa mantida. E mais: em nenhum momento, o presidente tentou cooptar o apoio da bancada de amigos fiéis à liderança sarneyista no Senado e na Câmara dos Deputados.

Na versão do Senador Sarney, Collor manifestou a vontade de encontrá-lo logo depois do segundo turno da eleição de governador, quando Edison Lobão (PFL), eleito no Maranhão, foi até o Palácio do Planalto. No mesmo dia, Lobão contou à Sarney que o presidente desejava esse encontro, ouvindo, como resposta, que não havia obstáculo a opor. Na sexta-feira passada, quando Sarney se encontrava em São Luís para a cerimônia de posse de Lobão, recebeu a noite, na residência da Praia do Calhau, um telefonema do chefe do Gabinete Militar da Presidência, general Agenor Homem de Carvalho, pedindo que esse encontro fosse marcado para o domingo.

No momento em que foi recebido por Sarney, Collor entregou-lhe a cópia do Projeto de Reconstrução Nacional, dizendo que ali depositava a expectativa de que a sociedade brasileira se una em torno de um grande entendimento. Sarney elogiou o documento, disse que infelizmente não tivera sucesso na sua tentativa de fazer um pacto social e alertou Collor para a grave progressão da crise nacional. Tenho grandes temores sobre o que pode acontecer a um País tão sem esperanças como se encontra o Brasil.

Quando o assunto encaminhou-se para o plano internacional, Sarney cometou que está muito preocupado com a posição brasileira frente ao programa de crescimento do mundo desenvolvido: sinto-me receoso com o fato de o Brasil estar à margem do projeto político internacional. Ao ser indagado ontem sobre o estado de ânimo com que falou do projeto de reconstrução nacional com um homem que, há um ano, o atacava duramente em campanha, Sarney disse que o passado está enterrado, que mais importante agora é a preocupação com o futuro do País. (AE)